



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

ÍNDICES DE INABILIDADE EM TEXTOS DE ESTUDANTES E MANUSCRITOS DO PASSADO (SÉC. XVII-XXI): ESTUDO COMPARATIVO DOS RÓTICOS E DOS SEGMENTOS E SUPRASSEGMENTOS NASAIS

Eduardo Vital Martins¹; Huda da Silva Santiago²

1. Bolsista PROBIC (PPPG/UEFS), Graduando em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eduardovitalmartins@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes (DLA/UEFS), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: huda_santiago@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Fenômenos gráficos; Textos escolares; Manuscritos pretéritos.

INTRODUÇÃO

No âmbito do projeto “Documentos produzidos por mãos inábeis: estudos linguísticos e filológicos”, do projeto *guarda-chuva* “Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão” (CE-DOHS), propomos um estudo comparativo, entre textos de estudantes e manuscritos pretéritos, de fenômenos grafofonéticos e grafemáticos como índices de inabilidade em escrita alfabética (Marquilhas, 2000; Barbosa, 2017; Santiago, 2019). Para as análises linguísticas, partiremos do caminho da Linguística Histórica Sócio-histórica (Weinreich; Labov; Herzog, 2006; Mattos e Silva, 2008), procurando estabelecer sínteses teóricas entre arcabouços descritivo-sincrônicos (Callou; Leite, 1994; Cristóvão Silva, 2022) e histórico-diacrônicos (Coutinho, 2011; Bybee, 2020). Posto isso, temos como hipótese que tal comparação nos permitirá perceber se estes fenômenos se manifestam similarmente ao longo da história, podendo colaborar, por um lado, com a tarefa de propiciar um refinamento metodológico à constituição de *corpora* histórico-diacrônicos mais *significativos* e *representativos* (Barbosa, 2006); e, por outro, proporcionar novas interpretações para os desvios identificados em textos de alunos da Educação Básica.

MATERIAL E MÉTODOS

No que tange à metodologia e aos procedimentos metodológicos, por através de uma abordagem qualitativa, empregamos o método descritivo-interpretativo, em consonância ao paradigma indiciário (Ginzburg, 1989), procurando-se evitar as reconhecidas problemáticas metodológicas da disciplina (Hernández-Campoy; Schilling, 2012). De início, fizemos edições semidiplomáticas, de acordo com os critérios do “Projeto Para a História do Português Brasileiro” (PHPB), de vinte atividades diagnósticas (AD) e quinze produções textuais finais (PTF) disponíveis em Nascimento (2019). *A posteriori*, levantamos dados de inabilidade destes textos em suas dimensões de escrita fonética¹ e escriptualidade², constatando-se que os fenômenos mais recorrentes



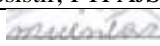





¹ A representação gráfica mais próxima da pronúncia do *scriptor* (Barbosa, 2017).

² A dificuldade de uso das convenções do sistema de escrita (Barbosa, 2017).

no *corpus* foram os relacionados aos róticos e aos segmentos e suprasegmentos nasais. Por fim, sistematizamos e comparamos os dados destes mesmos fenômenos nos *corpora* das sincronias anteriores: de Marquilhas (2000), para o séc. XVII; de Barbosa (1999), para o séc. XVIII; de Oliveira (2006), para o séc. XIX; e de Santiago (2019), para o séc. XX.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Posto que descrevemos e analisamos mais de 1.300 dados do *corpus* de Nascimento (2019), taxonomicamente organizados em mais de 80 tipos de fenômenos, optamos justamente por um recorte daqueles de escrita fonética e *escriptualidade* atinentes aos róticos e aos segmentos e suprasegmentos nasais, ao que segue:

Tabela 1 – Alguns índices de inabilidade em escrita fonética e escriptualidade				
Fenômenos grafofonéticos		Textos de estudantes	Total	Textos do passado
Apócope de /-R/ morfêmico	AD	 bare (Varrer, ADT20, l.10)	96/107	acha (achar, séc. XIX)
	PTF	 desisti (desistir, PTFAJSO, l.16)	12/12	
Nasalização	AD	 muintas (muitas, AD17, l.03)	17/17	muinto (muito, séc. XVIII)
	PTF	 cansonante (consoantes, PTFLMOG, l.05)	03/03	
Fenômenos grafemáticos		Textos de estudantes	Total	Textos do passado
Hipercorreção por acréscimo de <r> em coda final	AD	 tever (tevê, AD08, l.08)	03/07	contor (quanto, séc. XX)
	PTF	 ser (se, PTFAJSO, l.19)	03/03	
Ausência de representação da nasalização e nasalidade	AD	 brica (brincar, AD02, l.02)	74/108	mado (mando, séc. XX)
	PTF	 bricadeira (brincadeiras, PTFAVG, l.06)	18/30	

Fonte: elaboração própria a partir de Barbosa (1999), Oliveira (2006), Santiago (2019) e Nascimento (2019).

Como exemplos de índices de fenômenos grafofonéticos, apresentamos: (i) para os róticos, nas AD, <bare> por “Varrer”, em que observamos uma apócope do /-R/ morfêmico de infinitivo verbal, para além de um índice grafemático de dificuldade na grafia do dígrafo <rr> (Santiago, 2019), bem como uma curiosíssima ocorrência de betacismo (Mattos e Silva, 2021), e um desvio no emprego do grafema inicial, que deveria estar maiúsculo; nas PTF, <desisti> por “desistir”, apresentando o mesmo índice de apócope, apenas; nas sincronias pretéritas, <acha> por “achar”, séc. XIX (Oliveira, 2006), também somente com a mesma apócope. (ii) Para os segmentos e suprasegmentos nasais, nas AD, <muintas> por “muitas”, ao que interpretamos uma nasalização (Coutinho, 2011; Bybee, 2020); nas PTF, <cansonante> por “consoante”, em que se observa, para além de uma nasalização, uma substituição de <a> por <o>, provavelmente em virtude da morfologia próxima destes grafemas (Oliveira, 2006), e a não marcação padrão

redundante de plural; nas sincronias pretéritas, <muinto> por “muito”, séc. XVIII (Barbosa, 1999), figurando, também, uma nasalização, somente.

Em relação aos índices de fenômenos grafemáticos, dispomos: (i) para os róticos, nas AD, <tever> por “tevê”, ao que observamos uma hipercorreção por acréscimo de <r> em coda final (Santiago, 2019), visto um movimento contrário à força da apócope dos /R/ finais (morfêmicos e lexicais); nas PTF, <ser> por “se”, apresentando apenas a mesma hipercorreção; nas sincronias pretéritas, <contor> por “quanto”, séc. XX (Santiago, 2019), ocorrendo, para além do fenômeno já citado, uma substituição de <c> por <q>³, ainda, uma síncope da semivogal /ʊ/ e, também, uma substituição de <a> por <o>, possivelmente devido à morfologia próxima de tais grafemas. (ii) Para os segmentos e suprasegmentos nasais, nas AD, <brica> por “brincar”, em que se vê uma ausência de representação da nasalização e nasalidade (Santiago, 2019), bem como uma apócope de /-R/; nas PTF, <bricadeira> por “brincadeiras”, ao que interpretamos, também, uma ausência de representação desse suprasegmento nasal, e, ainda, a não marcação padrão redundante de plural; nas sincronias pretéritas, <mado> por “mando”, apresentando somente o fenômeno já citado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados, confirmamos nossa hipótese. Ao que colaboramos, por um lado, com a tarefa de propiciar um refinamento metodológico à constituição de *corpora* histórico-diacrônicos mais *significativos* e *representativos* (Barbosa, 2006), contribuindo para com a legitimação de nossos “maus dados” (Labov, 1982). E, por outro, proporcionamos novas interpretações para os desvios identificados em textos de alunos da Educação Básica, o que pode vir a suscitar novos trabalhos, relacionados à Linguística Histórica e à inabilidade em escrita alfabética, em torno do ensino-aprendizagem de ortografia e da técnica de escrita.

Para além, salientamos algumas lacunas da presente pesquisa, como um estudo sistemático voltado à análise da faceta social dos problemas dos fatores condicionantes e do encaixamento (Weinreich; Labov; Herzog, 2006); bem como a caracterização de cada “mão” de estudantes em níveis de inabilidade, a partir do contínuo proposto por Santiago (2019).

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Afrânio Gonçalves. **Para uma história do português colonial:** aspectos linguísticos em cartas do comércio. 1999. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- BAROSA, Afrânio. Tratamento dos *corpora* de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e lingüísticos. In: LOBO, Tânia *et al.* (org.). **Para a história do português brasileiro.** – Salvador: EDUFBA, 2006, p. 761-780.
- BARBOSA, Afrânio Gonçalves. O controle de marcas de inabilidade na escrita alfabética e a identificação das mãos inábeis em *corpora* histórico-diacrônicos. **Revista da ABRALIN**, v.16, n.2, pp. 19-43, Jan./Fev./Mar./Abr. 2017. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/51997/32039>. Acesso em: 11 mar. 2023.

³ Visto que ambos expressam o fonema /k/, mas que, sem dúvidas, <c> seria mais prototípico, mais intuitivo, para o representar grafematicamente, também consideramos tal substituição como uma espécie de hipercorreção, posto que tenta superar o prescrito (Labov, 2008).

- BYBEE, Joan. **Mudança linguística**. Tradução, apresentação e notas: BAGNO, Marcos. – Petrópolis-RJ: Vozes, 2020.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 3. ed. rev. – Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.
- CRISTÓFARO SILVA, Thaís. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 11. ed. 3. reimp. – São Paulo: Contexto, 2022.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. – São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.
- HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan M.; SCHILLING, Natalie. The application of the quantitative paradigm to historical sociolinguistics: problems with the generalizability principle. In: HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan M.; CONDE SILVESTRE, Juan Camilo. **The handbook of historical sociolinguistics**. Blackwell Publishing: 2012, p. 63-79.
- LABOV, William. Building on empirical foundations. In: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y. (Eds.). **Perspectives on historical linguistics**. – Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1982, pp. 17-92.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução: BAGNO, Marcos; SCHERRE, Maria Marta Pereira; CARDOSO, Caroline Rodrigues. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARQUILHAS, Rita. **A faculdade das letras**: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII. – Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Caminhos da linguística histórica**: “ouvir o inaudível”. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. 2. ed. 1. reimp. – São Paulo: Contexto, 2021.
- NASCIMENTO, Silvana Santos Damasceno. **A importância da consciência fonológica para o aprimoramento da escrita**: práticas de (re)alfabetização e letramento. 2019. 260 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- OLIVEIRA, Klebson. **Negros e escrita no Brasil do século XIX**: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico. 2006. 3 v. 1144 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
- PROJETO PARA A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO. **Corpora PHPB**. Disponível em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/home?authuser=0>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- SANTIAGO, Huda da Silva. **A escrita por mãos inábeis**: uma proposta de caracterização. 2019. 722 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução: BAGNO, Marcos. Revisão técnica: FARACO, Carlos Alberto. Posfácio: PAIVA, Maria da Conceição A. de; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006.